

estimativa de 78 milhões de novos casos em 2012, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, e em vários países há relatos de falhas no tratamento, devido à resistência de alto nível às quinolonas e à susceptibilidade diminuída a cefalosporina de terceira geração.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.212>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: HIV

EP-151

DOENÇAS OPORTUNISTAS NA HIV/AIDS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES QUE FORAM À ÓBITO. ESTADO DA BAHIA. 2007-2016



Pedro Ivo Silva Cabral, Juarez Pereira Dias

Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 13:30-13:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A HIV/Aids continua a ser uma pandemia mundial, a qual deixa seus portadores extremamente vulneráveis a outras doenças. Mesmo após o uso da terapia antirretroviral, o número de óbitos por doenças oportunistas continua a crescer. Entre as infecções oportunistas se destacam a pneumocistose e a tuberculose pulmonar atípica ou disseminada e nas neoplásicas, o sarcoma de Kaposi e o linfoma não Hodgking.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por doenças oportunistas de pacientes com HIV/Aids, no Estado da Bahia, de 2007 a 2016.

Metodologia: Estudo descritivo, observacional, com dados agregados e secundários. Foram usados dados de óbitos por HIV/Aids no Estado da Bahia, obtidos no banco de dados do SIM de 2007 a 2016.

Resultado: Foram notificados 5.339 óbitos por doenças oportunistas, com 53,8% dos casos concentrados na Região Leste. As notificações foram mais frequentes no sexo masculino, variaram de 64,8% na “linha d” a 66% na “linha c”, quando comparado ao sexo feminino, que variou de 33,6% na “linha c” a 35,2 na “linha d”. A faixa etária mais acometida foi a de adultos de 35 a 49 anos, variou de 46,7% na “linha a” a 48,2% na “linha b”. Quanto às linhas da declaração de óbito, a causa final de morte mais frequente foi a sepse, correspondeu a 56,8% do total presente na “linha a” deste documento.

Discussão/conclusão: As infecções oportunistas continuam a ser um problema grave no Estado da Bahia. A Região Leste detém o maior número de mortes, pois compreende Salvador. Os homens procuram menos os serviços de saúde do que as mulheres, corroboram o fato de o sexo masculino apresentar o maior número de óbitos. A faixa de 35 a 49 anos foi a mais acometida, provavelmente por causa do tempo de latência do vírus, uma vez que essas pessoas devem o ter adquirido quando eram mais jovens. Ao fazer análise da “linha a”, a sepse foi a mais frequente, o que pode ser explicado pelo princípio de que apesar dos programas de prevenção presentes no país, os diagnósticos de pacientes com

HIV/Aids continuam a ser tardios, quando apresentam alguma infecção oportunista necessitam de internamento. Houve um aumento no número de óbitos por doenças oportunistas na Bahia de 2007 a 2016, o que aponta para a necessidade de maior atenção e investimento em métodos de diagnóstico e adesão de tratamento da HIV/Aids com o intuito de minimizar esse quadro.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.213>

EP-152

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE HIV/AIDS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO NOROESTE PAULISTA



Ana Laura Batista Guimarães^{a,b}, Gabriela André de Souza^{a,b}, Jessica Alves Vasselo^{a,b}, Larissa Cristina Tampellini^{a,b}, Thaísa Bonardi^{a,b}, Arlindo Schiesari Júnior^{a,b}

^a Centro Universitário Padre Albino (Unifipa), Catanduva, SP, Brasil

^b Faculdade de Medicina de Catanduva (Fameca), Catanduva, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A Aids é uma doença complexa que envolve, além de aspectos fisiopatológicos, questões psicossociais, como o enfrentamento de estigmas, medos e preconceitos. No primórdio da disseminação da síndrome, o número de homens afetados excedia notavelmente o número de mulheres. Na contemporaneidade, entretanto, a quantidade de mulheres infectadas cresceu consideravelmente, quase se equipara à proporção de indivíduos do sexo masculino portadores do vírus. A vulnerabilidade feminina associada às novas características epidemiológicas do HIV/Aids torna esse grupo mais propenso a desenvolver alterações relacionadas à qualidade de vida.

Objetivo: Averiguar as alterações na qualidade de vida de mulheres portadoras de HIV/Aids.

Metodologia: Estudo transversal descritivo, que usou o questionário WHOQOL-HIV BREF, para investigar a qualidade de vida de mulheres portadoras de HIV/Aids que frequentam o Ambulatório de Infectologia do Hospital Escola Emílio Carlos, da Fundação Padre Albino, de Catanduva, SP. Esse questionário contempla os domínios ambiental, espiritual, físico, nível de independência e relações sociais dos indivíduos. Foram selecionadas aleatoriamente 30 mulheres de 305 pacientes soropositivas para HIV, maiores de 18 anos. A ferramenta estatística usada foi a Anova.

Resultado: As 30 mulheres entrevistadas apresentavam-se assintomáticas na data da entrevista. A faixa etária predominante foi entre 46 e 50 anos, as idades mínima e máxima, respectivamente, foram de 30 e 62 anos. Os modos de contágio encontrados foram sexo com homem (90%) e derivados de sangue (3,33%); 6,67% das mulheres não souberam informar. Quanto ao período do primeiro teste HIV positivo, prevaleceu 2000 a 2009, o mais antigo era de 1989 e o mais recente, de 2012. Sobre as questões, 90,3% tiveram respostas acima da média,